

**Análise do perfil da produção agropecuária da Mesorregião de Marília
(SP)**

**Analysis of the agricultural production profile of the Marília
Mesoregion (SP)**

**Análisis del perfil de producción agrícola de la Mesorregión de Marília
(SP)¹**

Barbara Herrero de Sena Santos

barbaraherrero67@gmail.com

IFSP – Campus Tupã

INTRODUÇÃO

É de conhecimento geral a observação de que a estrutura fundiária brasileira é absolutamente concentrada. Se analisarmos os dados do Censo Agropecuário produzido pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), estes indicam a presença de concentração fundiária no território brasileiro desde a década de 1920 até 2006. Isso significa que, durante todo esse período, a área ocupada por grandes propriedades no Brasil é bem maior quando comparada à área ocupada por pequenas propriedades, mesmo quando as informações apontam uma maioria majoritária destas últimas no número de estabelecimentos agropecuário brasileiros.

No entanto, quando se aplica a Lei 8.629/1993, observando os índices de produtividade, percebe-se certa improdutividade presente entre as grandes propriedades: 70% são consideradas improdutivas. Este percentual elevado, segundo Oliveira (2009), expressa o caráter fundamental que a terra, sobretudo nas grandes propriedades, possui no Brasil: uma fonte de reserva de valor ou reserva patrimonial, isto é, ela nem sempre é posta para produzir.

Não exclusiva do cenário brasileiro como um todo, a concentração fundiária também se encontra nas regiões do Brasil. A Mesorregião de Marília, em ambos os Censos Agropecuários mais recentes, isto é, 2006 e 2017 confirmam isso. Em 2006, somente pouco mais de 18% da área total era ocupada por propriedades de até 100

¹O trabalho foi financiado pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPQ) por meio da modalidade PIBIC-EM e se realizou junto ao Centro de Estudos Sobre Técnica, Trabalho e Natureza (CETTRAN). A pesquisa foi orientada pelo Prof. Fernando Mendonça Heck, coordenador do CETTRAN. Email: fernando.heck@ifsp.edu.br.

hectares, as mesmas que representavam mais de 80% das propriedades. Ao mesmo tempo, sendo 3% dos estabelecimentos, as propriedades com mais de 500 hectares ocupavam mais de 45% das terras. Novamente, em 2017, mesmo com dados incompletos², 79% das propriedades (até 100 hectares) teriam para si 16% da área total e 4% das propriedades (mais de 500 hectares) ocupariam, teoricamente, 27% da área total.

O Brasil possui um histórico de distribuição de terras extremamente desigual, com as terras brasileiras concentradas nas mãos de uma minoria não tão produtiva quando comparada proporcionalmente com o número e tamanho de suas propriedades e o resultado produtivo de propriedades menores, o que os dados do IBGE reafirmam.

A Mesorregião de Marília, por sua vez, é uma região com forte presença de atividades agropecuárias, selecionada principalmente por não termos encontrado uma discussão direta em outras pesquisas sobre seu perfil agropecuário. Por este motivo, a pesquisa se propôs a analisar se também é na pequena produção que se encontra a supremacia dos pequenos estabelecimentos sobre os médios e grandes como é verificado, para a escala nacional, por Mitidiero Junior, Barbosa e Sá (2017). É nossa hipótese de que são os pequenos os mais produtivos e geradores de emprego e renda, apesar de ocupar parte ínfima do território na Mesorregião estudada. Por isso, verificar os dados do Censo Agropecuário em escala regional torna-se fundamental para atestar ou rejeitar esta hipótese.

METODOLOGIA

O percurso metodológico da presente pesquisa contou com algumas etapas como a revisão bibliográfica, coleta de dados, sistematização e divulgação dos resultados. A referência central para a mesma é o material produzido historicamente pelos Censos Agropecuários do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

A revisão bibliográfica partiu de indexadores (SciELO, Latindex, DOAJ, Redib, Capes Periódicos etc.) e bancos de dissertações e teses das universidades locais, principalmente da Universidade Estadual Paulista, com vistas a encontrar referencial teórico que oferecesse suporte para o alcance dos objetivos propostos.

² É importante mencionar que a somatória da área ocupada pelas propriedades por cada grupo de área do IBGE/SIDRA, resulta em 493.292 hectares, uma diferença de 153.079 hectares a menos quando comparado ao resultado da somatória do total por cidade. Acreditamos que essa diferença se deva a grande quantidade de informações representadas por X, que, de acordo com as notas do IBGE (2017), é utilizado quando os dados contam com menos de três informantes. Mesmo assim, a quantidade de terras ocupadas por propriedades de até 100 hectares continua sendo menor.

Por sua vez, o recorte histórico definido inicialmente para a pesquisa recorria desde 1970 até os dias atuais, no entanto, o tempo de execução do projeto não tornou possível a coleta de todos os dados disponíveis para esse período e, assim, o recorte histórico atualmente compreende os anos de 2000-2017, contando com os dados do Censo Agropecuário 2006 e do Censo Agropecuário 2017.

Além disso, o presente projeto tentou compreender e apresentar quais são os sujeitos sociais que produzem os alimentos que cotidianamente chegam à mesa da população regional. Nosso intuito era verificar se a mesma dinâmica abordada por Mitidiero Junior, Barbosa e Sá (2017) ocorre no recorte territorial da Mesorregião de Marília, recorrendo à mesma base de dados, ou seja, o Censo Agropecuário.

Ainda, é necessário esclarecer que a utilização estes dados é de extrema importância, pois sua coleta não é amostral, mas censitária, ou seja, reúne dados quantitativos sólidos sobre o espaço agrário brasileiro já que percorre todas as propriedades dos municípios e não apenas uma parte das mesmas como seria o caso de uma pesquisa amostral. Por isso, são tão importantes para analisarmos a questão agrária presente na Mesorregião de Marília.

A captura das informações quantitativas dos censos agropecuários se deu a partir da base de dados do IBGE – Sidra, levando em consideração o tamanho das propriedades, qual o principal tipo de produção, as diferentes formas de manejo do solo, o valor da produção agropecuária, enfim, a ideia foi sistematizar as informações para cada município, que segue os mesmos critérios de coleta e disponibilização das informações.

Em relação à classificação a partir do tamanho das propriedades, nos baseamos na classificação de Mitidiero Junior, Barbosa e Sá (2017) presente no artigo “Quem produz comida para os brasileiros? 10 anos do Censo Agropecuário 2006”. Neste, a classificação do tamanho das propriedades se resume a três estratos de área, de 0 a 200 hectares (pequenas), 200 a 1.000 hectares (médias) e acima de 1.000 (grandes), no entanto, procuramos adaptar nossa classificação – 100 hectares (pequena), 100 a 500 hectares (média) e mais de 500 hectares (grandes) - em estratos de área que conversassem também com os estratos de área presentes na divisão do IBGE/SIDRA.

Não se nega a limitação inerente à classificação do que se enquadra em pequeno, médio ou grande, pois, mesmo com diferentes metodologias e independente da área, os dados, que não deixam de ser uma fonte confiável de informação, não costumam entregar de forma totalmente fiel a realidade, mas sim algo próximo dela. Da mesma forma que

Mitidiero Junior, Barbosa e Sá (2017), ao explicarem como a Lei nº 11.326, que define o que é considerado agricultura familiar, pode falhar ao cristalizar um sujeito social em lei, consideramos que definir o que é pequeno ou grande produtor não reflete fidedignamente todas as propriedades, mas é uma forma de tornar possível expressar, mesmo que em aproximação, a realidade em dados.

Além disso, a pesquisa pretendia oferecer um panorama da produção agropecuária de cada município no período de 1970-2017 seguindo os critérios anteriormente citados e divulgar essas informações em um Banco de Dados junto ao IFSP Campus Tupã. Contudo, devido ao tempo de execução do projeto, foi necessária a alteração do período, conforme já explicado, sendo que, mesmo assim, ainda é possível se construir um debate observando os conflitos em relação à terra com os dados dos Censos mais recentes. Não completo, as informações que não estão presentes neste documento, como é o caso dos dados específicos de cada município, ainda serão divulgadas para acesso público no Banco de Dados resultante da pesquisa.

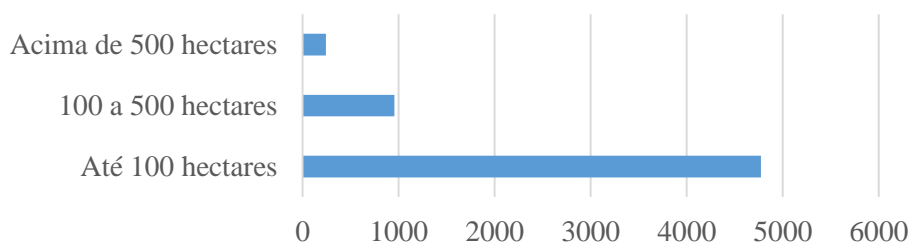
RESULTADOS E DISCUSSÕES

A conclusão e os resultados da presente pesquisa, conforme já dito, buscam compreender o perfil agropecuário da Mesorregião de Marília (SP), assim como expor os dados coletados a partir da base de dados do IBGE, o SIDRA (Sistema IGBE de Recuperação Automática).

A principal das hipóteses formuladas no início da pesquisa é a de que, conforme também se percebe explicitamente em cenário nacional, existe concentração fundiária na Mesorregião de Marília (SP). Conforme esperado, os dados do IBGE confirmam essa suposição em ambos os Censos, isto é, o Censo Agropecuário 2006 e o Censo Agropecuário 2017.

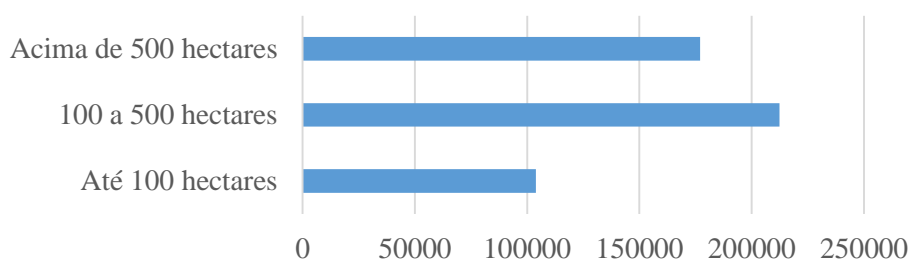
Nos dados preliminares do Censo Agropecuário de 2017 os estabelecimentos agropecuários ocupam uma área de 646.371 hectares divididos entre 5.987 propriedades rurais (Gráficos 1 e 2). São 4772 propriedades de até 100 hectares, 958 de 100 a 500 hectares e 242 acima de 500 hectares. Quando conferidos os dados para a área, estes mostram que a área ocupada pelas propriedades de até 100 hectares equivale a 103.854 (ha), a área ocupada por aquelas de 100 a 500 hectares é equivalente a 212.385 (ha) e a área ocupada por aquelas com mais de 500 hectares equivale a 177.053 (ha).

Gráfico 1 - Número de estabelecimentos agropecuários (Unidades), por estrato de área – Mesorregião de Marília (SP), 2017



Fonte: IBGE

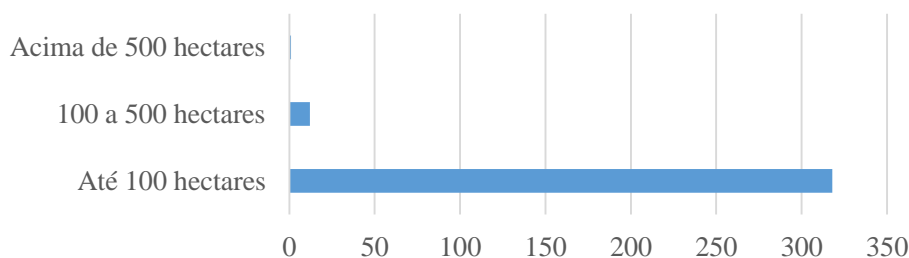
Gráfico 2 – Área dos estabelecimentos (ha), por estrato de área – Mesorregião de Marília (SP), 2017



Fonte: IBGE

De acordo com as informações coletadas no Censo Agropecuário 2006 para a horticultura, responsável por alimentos importantes da mesa brasileira, como a alface e a abobrinha, de um total de 331 estabelecimentos agropecuários com esse tipo de produção na Mesorregião de Marília (SP), 318 eram propriedades com menos de 100 ha, 12 eram propriedades com 100 ha a 500 ha e somente 1 fazia parte das propriedades com mais de 500 ha (Gráfico 3). Não inserimos, aqui, os dados do Censo Agropecuário 2017 para a horticultura, já que estes não foram encontrados com a opção de serem classificados por estrato de área nos resultados preliminares divulgados.

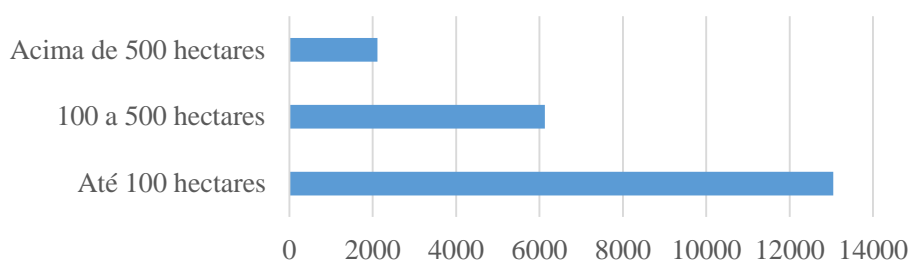
Gráfico 3 – Número de estabelecimentos agropecuários com horticultura (Unidades), por estrato de área – Mesorregião de Marília (SP), 2006



Fonte: IBGE

Outra hipótese muito relevante e também evidenciada no início da pesquisa é a de que são as pequenas propriedades aquelas que ocupam mais pessoas na região. Mais uma vez os dados dos Censos corroboraram para que a hipótese tomasse corpo de afirmativa, conforme o Gráfico 4 aponta para os dados preliminares do Censo Agropecuário 2017.

Gráfico 4 - Pessoal ocupado em estabelecimentos agropecuários com e sem laço de parentesco com o produtor (Pessoas) – Mesorregião de Marília (SP), 2017



Fonte: IBGE

A soma dos dados de 2017 sobre o pessoal ocupado em estabelecimentos agropecuários com laço de parentesco junto ao sem laço de parentesco mostrou um cenário na mesma linha das outras variáveis, com supremacia das pequenas propriedades. De um total de 22.107 pessoas, 13.044 são ocupadas por propriedades com até 100 hectares, 6.133 por propriedades de 100 a 500 hectares e 2.116 por propriedades com mais de 500 hectares.

Não é possível aqui colocar todos os outros dados interessantes para as hipóteses, mas é com base nessas informações e nas do Censo Agropecuário 2006 que se confirmam as proposições de que, da mesma maneira vista em escala nacional, são os pequenos produtores os principais responsáveis pela produção dos alimentos consumidos na Mesorregião de Marília (SP), aqueles que ocupam a maioria do pessoal da região quando comparados às propriedades maiores e que, mesmo assim, detém a menor parcela das terras em suas mãos, mesmo que sejam maior número dos estabelecimentos agropecuários.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por fim, percebe-se que a partir dos dados do Censo Agropecuário 2006 e do Censo Agropecuário 2017, aqui somente exemplificados com os dados de 2017, se confirmam as hipóteses que foram formuladas no início da pesquisa, estas pensadas a

partir das informações sobre distribuição de terras e produção de alimentos já disponíveis nacionalmente e para outras regiões do Brasil.

Foram confirmadas as proposições de que, da mesma maneira vista em escala nacional, são os pequenos produtores os principais responsáveis pela produção dos alimentos consumidos na Mesorregião de Marília (SP), aqueles que ocupam a maioria do pessoal da região quando comparados às propriedades maiores e que, mesmo assim, detém a menor parcela das terras em suas mãos, mesmo que sejam maior número dos estabelecimentos agropecuários.

Nasce a partir daí a necessidade de uma distribuição mais igualitária de terras. É trazendo estes dados e a discussão realizada ao longo do texto que esperamos contribuir para melhor se entender não só o perfil agropecuário da Mesorregião de Marília, mas do Brasil também. É somente por meio da tentativa da análise da realidade por dados, mesmo talvez não sendo totalmente fidedignos, mas próximos do mundo real, que podemos fomentar discussões do gênero, capazes de trazer um aumento da democratização do acesso à terra e melhores condições de vida para quem vive, seja direta ou indiretamente, do solo brasileiro.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Casa Civil. Lei nº 8.629 de 25 de fevereiro de 1993. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, Brasília, 26 de fevereiro de 1993. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/18629.htm>. Acesso em: 03 mai. 2018.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Censo Agropecuário 2006 – Segunda apuração**. Brasília, 2006. Disponível em: <<https://sidra.ibge.gov.br/pesquisa/censo-agropecuario/censo-agropecuario-2006/segunda-apuracao>>. Acesso em 05 jul. 2019.

_____. **Censo Agropecuário 2017 – Resultados Preliminares**. Brasília, 2017. Disponível em: <<https://sidra.ibge.gov.br/pesquisa/censo-agropecuario/censo-agropecuario-2017>>. Acesso em 05 jul. 2019.

MITIDIERO JUNIOR, M. A. BARBOSA, H. J. SÁ, T. H. Quem produz comida para os brasileiros? 10 anos do censo agropecuário 2006. **Pegada**, vol.18, n.3, p.7-77, set./dez. 2017.

OLIVEIRA, A. U. **Geografia das lutas no campo**. 6 ed. São Paulo: Contexto, 1994.